

Universidade Federal de Uberlândia

Curso de História – Bacharelado

Gabriel Augusto Assunção Leoncini

**A ideia de progresso através do Jornal *A Tribuna* da cidade de Santos no contexto do
milagre econômico brasileiro (1968-1973)**

Uberlândia

2025

Sumário

Introdução.....	5
1. A ideia de progresso e a industrialização brasileira.....	7
1.1 O que é a ideologia do progresso.....	7
1.2 Limitações e consequências sociais e físicas da ideologia do progresso.....	11
1.3 A ideologia do progresso no Brasil durante o período civil-militar.....	13
2. Como é visto a ideia do progresso através do jornal “A Tribuna”	15
2.1 Enaltecimento do progresso, gerando confiança e esperança à medida da contribuição popular.....	15
2.2 O trabalho como algo positivo e almejado para se alcançar o progresso.....	17
2.3 A importância de se colocar o “progresso” nas propagandas.....	20
3. A ideia do progresso como propaganda política presente no Jornal “A Tribuna”	20
3.1: Utilização dos feitos do então governo em direção ao progresso, como propaganda do regime.....	21
3.2 A “Revolução” de 1964 como motor do progresso brasileiro.....	21
3.3 Imprensa como oportunista da ditadura	25
Conclusão.....	26
Bibliografia.....	29
Fontes.....	30

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer ao professor Alexandre Avelar por ter aceitado ser o meu orientador e por me ajudar na elaboração e criação deste trabalho. Agradeço também a todos os professores aos quais eu conheci e tive a oportunidade de assistir suas aulas, contribuindo para a minha formação como um profissional na área de história e no desenvolvimento das bases teóricas de pesquisa aos quais eu utilizei neste trabalho. Sou muito grato também, a todos os meus familiares, que me sempre me apoiaram e me apoiam nesta empreitada da Universidade e na formulação deste Trabalho de Conclusão de Curso, me motivando e me inspirando. Por último, também gostaria de agradecer à instituição da Universidade Federal de Uberlândia em si, por possibilitar o meu vínculo e a minha trajetória na formação da profissão de historiador, além do suporte que ela me ofereceu ao longo destes últimos anos para os meus estudos em geral e para a realização desta pesquisa, como a biblioteca e todo o suporte interno que ela oferece aos alunos.

Resumo

O objetivo deste trabalho é de evidenciar que a ideia de progresso é bem vista pela população brasileira através do jornal *A Tribuna* da cidade de Santos, durante o período do milagre econômico brasileiro de 1968 a 1973 e seu uso como propaganda política. Este trabalho teve uma base teórica pautada nas obras de Celso Furtado em seu livro *O mito do desenvolvimento econômico* de 1974 e Luiz Carlos Delorme Prado e Fábio Sá Earp, com o texto *O “milagre” brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967-1973)*. Foram utilizados textos que tratam sobre o progresso e o desenvolvimento e suas características, além da utilização por meio da hemeroteca digital, o jornal *A Tribuna* de Santos no período de 1968-1973 no contexto do milagre econômico como fonte das análises para alcançar os objetivos. Dentre as conclusões, se aponta que a ideia de progresso é apenas uma forma de controlar e incentivar a população dos países subdesenvolvidos a trabalharem mais na esperança de uma qualidade de vida melhor, apenas para enriquecer as elites locais e os países ricos.

Palavras chave: Progresso, milagre econômico, jornal, propaganda

Abstract

The objective of this work is to demonstrate that the idea of progress was well-received by the Brazilian population through the newspaper *A Tribuna* during the period of the Brazilian economic miracle from 1968 to 1973 and its use as political propaganda. This work was theoretically based on the works of Celso Furtado in his book *"The Myth of Economic Development"* (1974) and Luiz Carlos Delorme Prado and Fábio Sá Earp, with their text *"The Brazilian "Milagre": Crescimento acelerado, Integração Internacional e Concentração de renda (1967-1973)*. Texts dealing with

progress and development and their characteristics were used, in addition to the use, through the digital newspaper library, of the newspaper *A Tribuna* de Santos from 1968 to 1973 in the context of the economic miracle as a source of analysis to achieve the objectives. Among the conclusions, it is pointed out that the idea of progress is just a way to control and encourage the population of underdeveloped countries to work more in the hope of a better quality of life, only to enrich local elites and rich countries.

Keywords: Progress, economic miracle, newspaper, propaganda

Introdução

Este trabalho em questão discutirá a ideologia do progresso e a propagação desta através do jornal *A Tribuna*, de Santos, durante o período do Milagre econômico brasileiro, dentro do período da ditadura civil-militar.

A segunda metade do século XX foi fortemente influenciada pela ideologia do progresso, ao menos para os países subdesenvolvidos, cujas populações viviam sendo bombardeadas de informações e propagandas sobre esta ideia, a fim de fazê-las acreditarem nesta visão de mundo.

A ideologia do progresso é uma ideia de que tanto o padrão de vida como o padrão de consumo dos países ricos e desenvolvidos se universalizem, fazendo com que todas as pessoas do planeta possam atingir este padrão de vida¹. No entanto, esta ideia é apenas uma falácia, pois caso este padrão de vida realmente se concretize, a pressão sobre o ambiente por recursos naturais seria tão grande, que em certo ponto a economia global entraria em colapso por falta de matérias-primas.² Assim, esta ideologia é apenas uma forma de propagar uma falsa esperança à população mais pobre dos países subdesenvolvidos, para que continuem trabalhando e se esforçando para que, eventualmente, ela possa viver tão bem quanto um país rico.

Nesse sentido, há de se dizer que o problema desta pesquisa é o de o meio jornalístico ter ajudado a propagar esta ideia do progresso à população, com a

¹ Furtado. Celso, *O Mito do Desenvolvimento Econômico*, São Paulo, Círculo do Livro, 1974; Adorno. Theodor, *Minima Moralia*, Payot, Paris, 1983, p.53 In: Michael Lowy, Elen Varikas. *A crítica do Progresso em Adorno*, Lua Nova, 1992; Dupas. Gilberto, *O Mito do Progresso*, 2007, p. 73-89;

² Furtado. Celso, *O Mito do Desenvolvimento Econômico*, São Paulo, Círculo do Livro, 1974

finalidade de aderir esta ideia no imaginário popular, fazendo com que as pessoas das camadas inferiores da sociedade trabalhem cada vez mais a fim de concretizarem as suas falsas esperanças de um padrão de vida melhor no futuro, seja para si mesmas ou para seus descendentes. Ademais, há de se problematizar como este meio jornalístico ajudou a propagar esta ideia de progresso como propaganda política a favor da ditadura civil-militar no contexto do milagre econômico.

Assim, o principal objetivo deste trabalho é evidenciar que a ideologia do progresso é muito bem quista pela população brasileira entre os anos de 1972 e 1973, no contexto do milagre econômico, a partir do Jornal *A Tribuna* da cidade de Santos, e mostrar que esta ideia é apenas uma falácia para manipular as populações pobres a trabalharem e a se esforçarem para atingir a esperança de um padrão de vida desenvolvido que nunca se realizará.

Como objetivos secundários, cabe ressaltar a explicação e contextualização do conceito de ideologia do progresso, assim como a industrialização brasileira e a relação entre ambas. Apresentar como esta ideia serviu como propaganda política para o governo civil-militar que estava no controle do estado brasileiro no período em questão.

Este estudo detém uma importância ao se analisar que é a partir desta ideologia que várias cidades, assim como gerações de pessoas, foram formadas ao longo do século XX, especialmente em sua segunda metade no Brasil. Pode-se perceber isto nas estruturas de várias cidades pelo Brasil. Rios canalizados para a construção de avenidas, desmatamento e mineração descontrolados a fim de movimentar a economia sem se preocupar com os resultados ambientais e sociais que estas ações poderiam ocasionar no futuro, assim como a ideia de que a humanidade detém o poder de controlar a natureza a seu bel-prazer.

Como resultado destas ações imprudentes, não só no Brasil, surgiram extinções de espécies de animais em um ritmo e em um número muito grande, além das mudanças climáticas que geram vários problemas aos seres humanos, seja de forma direta com desastres naturais ou indireta com fortes secas que atrapalham colheitas que geram fome. Também é possível que chova demais em um local em que o desenvolvimento não pensou no ambiente, o que resultou em habitações e espaços

urbanos onde ocorrem deslizamentos de terra onde não se deveria ou alagamentos em regiões onde antes eram rios.

Ao buscar soluções para estes problemas atuais em que a humanidade deseja tanto superar, é de suma importância pesquisar e estudar os motivos, assim como as raízes de tais problemas, como a ideia de progresso e seus resultados.

O trabalho está organizado em três tópicos divididos em subtópicos, sendo o primeiro a análise e a contextualização do que é a ideologia do progresso e sua relação com a industrialização brasileira a partir de um estudo e de análises de diversos autores. Passando para o segundo capítulo, será analisado o jornal “*A Tribuna*”, localizado em Santos, durante o período de 1968 e 1973, durante o milagre econômico do governo civil-militar brasileiro, a fim de demonstrar de quais formas este jornal ajudava a propagar esta ideia de progresso como benéfico ao país e como as pessoas podiam contribuir para tal fato.

Por último, no terceiro capítulo, será analisado neste mesmo jornal, neste mesmo período, como o então regime autoritário brasileiro se utilizou da ideologia do progresso, juntamente com os “bons resultados” do milagre econômico em que viviam, como ferramenta de propaganda política, para angariar o apoio popular da população brasileira, ao invés de instigar a revolta e oposição. Ademais, ainda neste capítulo, será tratado de quais formas e certa parte da imprensa apoiou e colaborou com a ditadura, juntamente com os motivos para tal feito.

1: A ideia de progresso e a industrialização brasileira.

1.1: O que é a ideologia do progresso.

Durante o século XX, uma ideia frequentemente circulava nas mentes das pessoas, sobretudo das pessoas mais influentes. A ideia do progresso. Foi baseada nesta percepção que o último século pautou suas políticas e economias, tendo consequências tanto sociais como no meio físico.

O progresso foi dado como a evolução da espécie humana através do desenvolvimento da tecnologia, de um teor tecnicista e do desenvolvimento econômico, não se preocupando com o meio físico. Juntamente com isso, foi dada a

crença à população dos países à margem do sistema capitalista, de que havia uma esperança em alcançar uma boa qualidade de vida e de um padrão de consumo elevado, como nos países desenvolvidos.

Todas as pessoas gostariam de possuir uma vida melhor, com acesso à saúde, educação, alimentação e entretenimento a preços cabíveis em seus bolsos, e a maior parte da população pobre mundial está situada nos países subdesenvolvidos. É neste ambiente que a ideia de progresso ataca, almejando e conquistando estas populações vulneráveis, dando-lhes a falsa esperança de que um dia viverão como os europeus.

Esta ideia e confiança de um futuro melhor, esperançoso, pautado no desenvolvimento tecnológico, gera uma interpretação de mundo, a ideologia do progresso, a qual seria de bom tom, destruir o meio físico, construir fábricas e inventar máquinas cada vez mais surpreendentes, pois seriam o segredo para a evolução da humanidade em direção à paz, justiça e igualdade entre os diferentes povos ao redor do mundo.

Esta esperança não passa de uma mentira, uma vez que, como diz Celso Furtado:

A conclusão geral que surge dessas considerações é que a hipótese de generalização, no conjunto do sistema capitalista, das formas de consumo que prevalecem atualmente nos países cênicos, não tem cabimento dentro do sistema das possibilidades evolutivas aparentes desse sistema³

Tendo em base esta passagem, é visto que a generalização do padrão de vida da população do centro do mundo capitalista é meramente impossível, não apenas por questões políticas ou econômicas, mas por um limite da quantidade do que se pode extrair do meio físico. A esperança proposta pela ideologia de progresso é apenas uma falsidade para manter a população do mundo subdesenvolvido, juntamente com seus países, a continuarem a sacrificar suas vidas e esforços, destruir o meio físico, juntamente com as culturas ditas arcaicas, apenas para manterem a riqueza e a produção dos países desenvolvidos e da minúscula elite dos países subdesenvolvidos, reforçando o caráter predatório do sistema produtivo.

É importante dizer que os avanços tecnológicos desenvolvidos após a revolução industrial, de fato, promoveram vários avanços na qualidade de vida da

³ Furtado, Celso, *O Mito do Desenvolvimento Econômico*, São Paulo, Círculo do Livro, 1974, p 74

espécie humana como um todo. No entanto, as consequências negativas do progresso são altamente perigosas e arriscadas, uma vez que o progresso pode resultar em barbárie.

É a recusa de dissociar progresso dos conhecimentos e progresso da humanidade que revela o duplo caráter de uma dinâmica “que sempre desenvolveu o potencial de liberdade ao mesmo tempo que a realidade da opressão”⁴. “A cada progresso da civilização, as novas perspectivas de dominação abriam ao mesmo tempo perspectivas de supressão dessa última”⁵

Há uma associação entre o avanço tecnológico com o progresso da humanidade. O desenvolvimento cada vez mais veloz da tecnologia desde o início da revolução industrial irá promover a evolução da civilização humana, onde os conhecimentos técnicos criariam máquinas que permitirão os seres humanos deixarem de trabalhar e focarem em aproveitar a vida.

Ademais, há de se dizer que o avanço da tecnologia possibilitou o desenvolvimento de várias novas técnicas, métodos e conhecimentos, entre eles, diversas fontes de energia, importante fator para o progresso da sociedade humana, pois a sua abundância pode ser associada ao aumento demográfico e da produção agrícola, o que afastou a fome da população de vários países.

Há de se lembrar também que esses avanços tecnológicos, também derivados de novas formas de se gerar energia e do avanço tecnológico, possibilitaram uma grande melhoria na qualidade do saneamento básico e de técnicas da medicina, diminuindo a taxa de mortalidade.

A junção destes fatores permitiu que houvesse a percepção de que o desenvolvimento tecnológico gerou um processo civilizatório, melhorando a qualidade de vida da espécie humana em praticamente todos os aspectos. Esta visão se espalhou pela população, inicialmente, no século XIX e início do século XX, durante a Belle Époque, onde o progresso da tecnologia levaria, garantidamente, o ser humano a estágios civilizacionais cada vez mais grandiosos.

A ideia do progresso, assim, não se prende aos países pobres, há influências e raízes nos países ricos, pois foram nesses que se iniciaram os avanços tecnológicos.

⁴ Adorno. Theodor, *Minima Moralia*, Payot, Paris, 1983, p. 139

⁵ Adorno. Theodor, M. Horkheimer, *La Dialectique de la Raison*, Gallimard, Paris, 1974, p. 55, Apud: Lowy. Michael e Varikas Eleni, p.208

Pode-se interpretar que a ideologia do progresso nos países desenvolvidos teve uma grande influência até ser abalada com as duas guerras mundiais, mas permaneceu, embora em um grau menor.

Vale ressaltar que, com o início do processo da globalização, como vemos nos dias atuais, houve um certo grau de imposição de padrões de consumo por todo o mundo, provocando uma certa homogeneização de várias culturas, o que provocou uma associação entre a globalização e o liberalismo econômico.

Neste contexto, os países mais pobres e desiguais, posição em que o Brasil se encontra, a ideologia do progresso ganha uma forte influência e com vários holofotes, levando tanto as pessoas que tomam as decisões quanto a população em geral, a acreditar que elas, juntamente com o seu país, possam participar da globalização com um papel central e alcançar o pleno desenvolvimento, pautado no progresso tecnológico e econômico.

Assim sendo, a ideologia do progresso não se encontra apenas em certos países e populações, é algo intrínseco ao capitalismo, aparecendo tanto em países ricos como nos pobres, apesar de ser mais evidente e com efeitos mais fortes nos últimos citados.

No entanto, a ideologia do progresso não foi completamente dominante, houve protestos e movimentos culturais que a criticavam, como por exemplo a contracultura:

A contracultura originada com os movimentos dos beatniks e dos hippies nos anos 1950 e 1960 também deu suporte para a ideologia ambientalista. A compreensível desilusão com a sociedade de consumo alimentou a revolta contra o progresso tecnológico e resultou numa nova onda de pessimismo cultural, como aquela que frutificou durante a República de Weimar, só que ainda mais amplificada pela indústria cultural e pelos meios de comunicação. Foi a união dessas ideologias que pontificou num ecologismo radical associado à pregação antitecnológica e antiindustrialista, não raro de matiz totalitário – como na prepotência das ações radicais do Greenpeace, que lembram a defesa das depredações ludditas do início do século XIX – e que chegou a se utilizar de táticas terroristas, como exemplarmente ilustrado pelo caso famoso do Unabomber.⁶

Nesta passagem, além de evidenciar uma tendência de protestos a estes ideais do progresso, também mostram que houve a presença da ideologia do progresso nos

⁶ Magalhães. Gildo, *Energia, Industrialização e a Ideologia do Progresso*, Projeto História, São Paulo, n.34, p. 27-47, jun. 2007

países mais desenvolvidos, como no caso dos E.U.A., onde houve uma forte presença do movimento da contracultura.

Com isso, pode-se dizer que a não dissociação do progresso tecnológico do progresso da humanidade pode gerar catástrofes em escalas globais, como aconteceu com as guerras mundiais que ocorreram no século passado e as mudanças climáticas que enfrentamos atualmente, e que pode alterar não só o estilo de vida do ser humano, mas também toda a vida na Terra.

1.2: Limitações e consequências sociais e físicas da ideologia do progresso.

Uma consequência da ideologia do progresso que cabe discutir aqui é a sua relação com o meio físico, uma relação tóxica. O mito do progresso, interligado ao desenvolvimento econômico, tem como uma de suas pautas o modelo de uma economia em constante expansão, degradando o meio ambiente em larga escala, ao mesmo tempo que cria a ilusão de que o crescimento da economia é acompanhado do desenvolvimento, gerando neste contexto uma homogeneização das culturas ao redor do mundo, para melhor se adequarem ao sistema produtivo, extinguindo os modelos de culturas arcaicas.

A ideia do crescimento econômico para um maior desenvolvimento destrói brutalmente o meio físico, como já dito, mas com a falta de interesse em manter o meio físico preservado, continua-se degradando e utilizando fontes de energia extremamente poluentes, como os combustíveis fósseis, elevando as temperaturas médias de certas regiões do planeta.

Com a ideologia do progresso impregnada em boa parte da sociedade, pouco se faz para mitigar ou erradicar a degradação da natureza, acreditando que o próprio desenvolvimento e os avanços tecnológicos irão resolver estas questões no futuro, não necessitando de ações no momento presente, como se este mesmo desenvolvimento não contribuísse para a destruição do meio físico.

Como dito anteriormente, a globalização do padrão de vida dos países ricos é mera falácia, mas tem também como um dos fatores que a impossibilitam, a limitação dos recursos naturais. Caso de fato ocorra, o sistema capitalista entrará em colapso, pois não existirá recursos naturais o suficiente para explorar predatoriamente, até chegar em um momento em que esgotarão por completo, como diz Furtado:

{...} A novidade está em que o sistema pôde ser fechado em escala planetária, numa primeira aproximação, no que concerne aos recursos não-renováveis. Uma vez fechado o sistema, os autores do estudo se formularam a seguinte questão: que acontecerá se o desenvolvimento econômico, para o qual estão sendo mobilizados todos os povos da terra, chega efetivamente a concretizar-se, isto é, se as atuais formas de vida dos povos ricos chegam efetivamente a universalizar-se? A resposta a essa pergunta é clara, sem ambiguidades: se tal acontecesse, a pressão sobre os recursos não-renováveis e a poluição do meio ambiente seriam de tal ordem (ou, alternativamente, o custo do controle da poluição seria tão elevado) que o sistema econômico mundial entraria necessariamente em colapso⁷

Ademais, o dito progresso, juntamente com o desenvolvimento da economia e a degradação do ambiente, gerou também, graves danos sociais, sendo em boa parte, ligado aos desejos consumistas, seja por objetos ou por informações.

Com o surgimento e a rápida evolução da internet e das redes sociais, surgiu um novo mercado para o progresso explorar. A junção da ideologia do progresso com as informações quase que ilimitadas, gerou vários problemas, dentre eles, a necessidade de permanecer acessível às informações a todo momento, que gera um sentimento de culpa nas pessoas, fazendo-as ficar cada vez mais tempo conectadas à internet, ao mesmo tempo que fornecem suas informações pessoais às empresas donas das redes sociais, outro problema gerado pela junção do progresso e da informação.

Ademais, o mito do desenvolvimento e sua necessidade do crescimento do acúmulo de capital gerou a ideia da obsolescência programada, onde os produtos são projetados e vendidos para estragarem ou deixarem de possuir atualizações, forçando os consumidores a comprarem produtos novos, gerando uma produção em massa, resultando em uma gigantesca onda de descarte e de um aumento significativo na agressão ao meio físico.

Como já dito anteriormente, o mito do progresso é apenas uma mentira para manter a população da periferia do capitalismo trabalhando na pobreza, acreditando na melhoria de vida que nunca chegará. Neste contexto, cabe dizer que a violência aumenta juntamente com o nível da pobreza e, no caso do Brasil, é criada uma geração de jovens crescidos em meio ao tráfico, gerando uma alta percepção de insegurança no país, como diz Gilberto Dupas:

⁷ Furtado. Celso, O mito do desenvolvimento econômico, São Paulo, Círculo do Livro, 1974, p. 17

Com esse quadro, agrava-se a descrença na possibilidade de ascensão social e na melhora da situação pessoal e familiar através do próprio trabalho. Essa descrença generaliza-se devido à redução progressiva do número de habitantes que se situam na classe média, assim como à dificuldade crescente de permanecer nesse status, aumentando a estratificação social. Além disso, amplia-se a sensação generalizada de insegurança na sociedade. A sociedade brasileira vê os efeitos de conviver com uma geração de jovens criada em comunidades dominadas por facções criminosas e armas de fogo, para a qual parece naturalizar participar de situações de violência extrema e barbárie⁸

O desenvolvimento da economia chegou a um ponto, em que é almejado sugar até o último centavo das poupanças dos pobres para acumular mais capital em nome do progresso, tendo como exemplo a criação do *iPhone* como um objeto de desejo, custando uma fortuna no Brasil, onde as pessoas que possuem um têm um status social elevado, subindo cada vez mais para cada nova versão lançada do modelo de *smartphone*. O celular (não necessariamente o *iPhone*) juntamente com a globalização da informação, tornou uma percepção gritante às pessoas de que elas precisam comprar um celular para estarem imersas na internet e se comunicarem umas com as outras, mesmo que isto signifique sacrificar necessidades básicas, como o dinheiro para alimentação, saúde, contas de luz e água.

Sobre a influência da ideologia do progresso no Brasil, é possível perceber no período do milagre econômico, durante os anos de 1968 e 1973, em que a economia brasileira cresceu na casa dos dois dígitos por ano, sendo alavancada, em sua maior parte, pelo desenvolvimento industrial.

1.3: A ideologia do progresso no Brasil durante o período civil-militar.

O motor do desenvolvimento econômico e do progresso visto no Brasil é pautado na indústria, em sua maioria, gerando um maior investimento nesta área, resultando de fato, em um rápido crescimento da economia. No entanto, o milagre econômico se enquadrava dentro do governo militar instaurado há pouco, que enfrentava uma crise inflacionária herdada dos últimos governos anteriores a 1964, o que gerou cada vez mais uma oposição ao governo, exigindo a volta da democracia.

Com o crescimento da oposição, o governo militar decidiu fazer do crescimento econômico a propaganda do regime, propagando promessas de

⁸ Dupas, Gilberto, *O Mito do Progresso*, Novos Estudos, 2007, p. 93

desenvolvimento e de tirar o Brasil da situação de subdesenvolvimento, se iniciando com o então recém-nomeado presidente Médici.

{...} No “metas e bases para a Ação do governo”, de setembro de 1970, são definidos os objetivos nacionais e as metas estratégicas setoriais. O principal problema do governo era superar o subdesenvolvimento de forma a reduzir a distância que separa o Brasil dos países desenvolvidos {...} Fica clara, portanto, a preocupação em satisfazer as demandas por crescimento que tanta preocupação causaram ao governo anterior⁹

Também foi criado um plano para financiar e desenvolver o país por meio de investimentos em setores estratégicos da indústria e da infraestrutura:

O I Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND) foi publicado em dezembro de 1971 e prometia transformar o Brasil em “nação desenvolvida” dentro de uma geração. Pretendia elevar a taxa de investimento bruto para 19% ao ano, dando prioridade a grandes programas de investimento: siderúrgico, petroquímico, corredores de transportes, construção naval, energia elétrica (inclusive nuclear), comunicações e mineração¹⁰

Apesar do crescimento vertiginoso da economia, apenas as elites já se beneficiaram com isso, com a maior parte da população vivendo na miséria, com uma desigualdade social e econômica gigantesca que perdura até hoje. Este fato foi dado como o grande calcanhar-de-aquiles do governo, mas de pouco impacto se discutido apenas por especialistas.

Com o agravamento da desigualdade econômica, foi encomendado pelo governo, um trabalho a Carlos Geraldo Langoni que, na época, era professor da Fundação Getúlio Vargas. O livro que resultou desta encomenda consistia na análise do censo de 1970, o que não explicitava boas notícias, com ganhos ínfimos aos pobres e exorbitantes aos ricos. Posteriormente, o governo militar passou a utilizar o argumento de que a desigualdade era um resultado passageiro no processo do progresso, onde é necessário fazer o bolo crescer para então partilhar:

O trabalho de Langoni foi a principal defesa do governo à crítica quanto à concentração de renda no Brasil. O próprio Delfim Netto escreve o prefácio do livro, afirmando que “Langoni prova que o aumento observado de

⁹ Prado. Luiz Carlos Delorme, Earp. Fábio Sá, *O “milagre” brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967 – 1973)*, In: Jorge Ferreira, Lucília de Almeida Neves, *O Brasil Republicano 4, O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*, 2ª edição. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007. P. 221

¹⁰ IDEM

desigualdade é consequência direta dos desequilíbrios de mercado característicos do processo de desenvolvimento” (Langoni, 1973, p. 13-14)¹¹

Tendo em vista todos estes argumentos até o momento, é perceptível que a ideologia do progresso é apenas um mito, onde se prega a esperança de um padrão de vida melhor, igual aos dos países desenvolvidos e com os mesmos padrões de consumo, para que a população pobre dos países localizados à periferia do capitalismo sacrifique seus esforços em seus trabalhos para alcançar este padrão de vida tão almejado, enquanto apenas as elites econômicas e políticas de seus países que verdadeiramente se enriquecem.

No entanto, caso o padrão de vida e de consumo dos países ricos de fato se globalize, a pressão da demanda por recursos minerais e derivados para a fabricação de recursos será maior do que a limitação na natureza, implodindo o sistema econômico. Um exemplo desta afirmação é a ideia impregnada na mente das pessoas, de que elas precisam obter certos objetos detentores de status social para serem reconhecidas pela sociedade, trocando sempre estes objetos pelos recém-lançados, para manter seu status.

2: Como é vista a ideia do progresso através do jornal “*A Tribuna*”

2.1: Enaltecimento do progresso, gerando confiança e esperança à medida da contribuição popular

A ideia de progresso, como já dito, não passa de uma ilusão vendida às populações dos países subdesenvolvidos, para que acreditem na possibilidade de uma melhora de vida, aos moldes das sociedades de primeiro mundo, com seu padrão de consumo, por exemplo.

Para que esta ideologia consiga adquirir vários adeptos, é preciso criar um método de difusão da mesma, sendo que, na época aqui abordada, os jornais eram um dos principais meios de comunicação e que será abordado um deste meio. Neste

¹¹ IDEM

trabalho, será abordado e analisado o jornal “*A Tribuna*”, na Baixada Santista, entre os anos de 1968 e 1973.

Dando início à análise, cabe discorrer sobre uma matéria de 4 de janeiro de 1970, sobre uma mensagem de fim de ano do então presidente Médici:

{...}A palavra de ordem é esta: com a ajuda de todos transformar o processo brasileiro num desenvolvimento estável e duradouro. Os ministros da Fazenda e do Planejamento esperam ultrapassar o índice de 7% de progresso em 70 {...} O empresário confia. A juventude aguarda as transformações. O povo acredita sempre. O presidente sorri. É 70 que se inicia. O horizonte, do ano e da década, é o desenvolvimento¹²

Partindo desta passagem, é possível interpretar que a ideia do progresso está intrinsicamente interligada à ideia do crescimento da economia, não necessariamente com a distribuição do capital adquirido para com a maior parte da população que trabalhou para este feito. Ademais, é dito no final desta matéria que todos estão ansiosos pelos resultados deste progresso, com o povo sempre confiando, os jovens aguardando e o empresário confiando. O povo e os jovens sempre aguardando e acreditando em um futuro melhor, mas apenas os empresários recebem os resultados financeiros, e o presidente, de fato, sorri.

Continuando nesta linha de raciocínio, há outra passagem, possível de se relacionar com o último parágrafo:

{...}A “*A Tribuna*” combateu a “evasão escolar”, o fator em questão - e esse fator, somado ao das reprovações, combina elementos a um nível que vai a 30% {...} O Governo, com os seus recursos não pode fazer muito mais: urge sair da linha do convencional até agora seguida. Então, o apelo do Ministério da Educação dirige-se a toda a comunidade brasileira: é preciso que haja um esforço somado por todos, um esforço geral, que aqui sempre temos preconizado {...}. Estamos diante de um problema que reclama a urgência daquela “mudança de mentalidade”, a transferência, para a “consciência nacional” da responsabilidade com que todos devemos arcar e de que nos devemos libertar, se quisermos sair dessa casa 13.a da escala de analfabetismo na América Latina. É dever nacional, dever de cada um de nós lançarmo-nos à tarefa ingente de dar o curso

¹² Horizonte e o desenvolvimento, *A Tribuna* (Online), 4/01/1970, Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=62

fundamental às crianças do Brasil – doutra forma caminharemos para o momento da paralisação de qualquer possibilidade de progresso.¹³

Esta passagem de uma matéria do jornal apresenta e discute um problema real da sociedade brasileira, até os dias atuais inclusive, e que de fato paralisa qualquer tipo de progresso. No entanto, há mais coisas a se discutir sobre este assunto, como o apelo da resolução dos problemas da analfabetização, evasão escolar e reprovações, seja pelo apelo à mudança de uma mentalidade dos brasileiros, para que se unam para resolver o problema, resolução essa que foi apoiada e indicada pelo próprio governo, além do próprio jornal.

A mudança de mentalidade dos brasileiros para uma maior valorização da educação e dos professores, de fato, poderia e ainda pode melhorar a situação da educação no Brasil, mas é desconsiderado, sequer mencionado, um outro fator de extrema importância. A evasão escolar não se dá somente pela falta de apreço da população para com a educação, mas também por situações financeiras das famílias. Há vários relatos de pessoas mais velhas, que vivenciaram o período, dizendo que só iam para a escola até certo ano escolar, para então começar a trabalhar, seja na fazenda ou na cidade.

Parte destas pessoas, na época crianças, não completava os estudos, em parte, pelo descaso dos pais pela necessidade do mesmo, mas também pela impossibilidade do sustento dos estudos da criança pela sua família.

A matéria é finalizada dizendo que a analfabetização paralisa qualquer possibilidade de progresso. Este jeito de finalizar pode ser interpretado de duas formas. A primeira, como uma forma de enfatizar a necessidade da erradicação da analfabetização, das reprovações e evasões escolares. A segunda maneira de se interpretar é a de que o autor da matéria esteja ironizando a própria ideia do progresso, onde as pessoas falam muito sobre alcançar o progresso, mas não se unem para combater um dos principais males ao mesmo, a má educação.

Ambas as passagens discutidas até agora têm um fator em comum. Ambas não consideram a distribuição de renda. O primeiro não a considera como um fator de

¹³ Erradicação do analfabetismo, *A Tribuna* (online), Santos, 9/01/1970. Acesso em: 27/06/2025, disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=202

progresso, sendo este apenas o crescimento da economia, ao mesmo tempo em que propaga a esperança e a confiança. O segundo não considera esta possibilidade como um dos possíveis fatores para a evasão escolar e as reprovações. O governo até investe na educação em si, a mentalidade pode sim ser um fator, mas não se deveria ignorar o fator financeiro das famílias dos jovens.

2.2: O trabalho como algo positivo e almejado para se alcançar o progresso.

A ideologia do progresso propaga a percepção da necessidade do trabalho por parte da população dos países mais pobres, sendo o fruto deste esforço, o desenvolvimento da nação e o alcance do padrão de vida e de consumo do primeiro mundo, como já dito.

No entanto, este trabalho não gerará nada mais do que cansaço e estresse, pois os únicos a se beneficiarem do trabalho da população em geral são os grandes empresários e as multinacionais que lucram cada vez mais às custas do trabalho da mão de obra barata.

Mesmo assim, por parte dos populares, o trabalho é visto como algo muito bom para o desenvolvimento do país, digno de honra e orgulho para uma pessoa.

Assim, serão analisadas duas passagens do mesmo jornal, “a Tribuna”:

{...}... Provamos muito de importante neste congresso. Provamos que a nossa juventude é capaz de um trabalho sério, consciente, em favor de nossa terra. Provamos que ela já possui maturidade para ser engajada na vida nacional. O Brasil precisa dar um salto gigantesco para o progresso, para o futuro, para o desenvolvimento. É uma jornada gigantesca e que precisa ser realizada rapidamente por nós, por esta geração. Toda caminhada de 1.000 km sempre se inicia com um único passo. E, nessa arrancada para o desenvolvimento, que vai depender de nós, o primeiro passo precisa ser dado já. Ela será árdua, trabalhosa e dura. Mas... comecemos! {...} Parabéns Carlos. Parabéns a vocês todos estudantes secundaristas. Que vosso exemplo não fique restrito à Baixada. Como pedrinha atirada em imensa lagoa, aumente os círculos causados pelo impulso inicial e muito em breje, por este País afora, outros jovens, como vocês, em outras cidades, ergam a bandeira do trabalho e da realização, única maneira de acabar com o tão explorado subdesenvolvimento nacional¹⁴

¹⁴ União Cívica Feminina, Palavras de um jovem, *A Tribuna*, Santos, 4 janeiro. 1970, Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=77 Acesso em 28/06/2025

A matéria a ser analisada agora está inserida em um contexto onde a sociedade do período não enxerga os jovens como interessados ou aptos para seguirem os passos dos pais, em busca do progresso. A primeira parte da passagem é a fala de um jovem que participou de um congresso, representando o grupo MAS, Movimento de Ação Secundaristas, que discursou sobre como o movimento e os jovens podem e são sim aptos e se interessam sim em ajudar no progresso do país, “tijolo por tijolo”, mesmo que demore, sendo necessário dar o primeiro passo.

A segunda parte é a opinião da autora em relação aos jovens, dizendo que o esforço, o trabalho e a motivação do jovem e de seu movimento são bem vistos e necessitados. Além disso, é dito em tom favorável que os ideais e os trabalhos do MAS se espalhem para além da Baixada Santista e motivem cada vez mais jovens a fazer o mesmo Brasil afora.

Assim, cabe relacionar esta análise com outra interpretação de uma outra passagem:

Passou-se a Semana da Criança. Grandes comemorações para estudantes do curso primário. Foi um dia diferente para umas crianças (elas se sentiam como reis: era bonito ver), para outras não passou de um dia igual aos outros. Trabalhando ou prêsas no seu lar. Benditas as crianças. Elas que ingenuamente saem enfrentando o perigo das ruas e das más companhias, a pedir esmolas para adultos vagabundos com forças suficientes para trabalhar. Muitas vezes tais indivíduos certamente chegam a forçar os pobres inocentes a sair em busca de dinheiro para seu sustento. Além de tudo, esses criminosos estão implantando nos pequeninos um dos mais sérios problemas nacionais: a mendicância, afastando-os da moral, da sociedade comum, do progresso da Pátria como deles próprios.¹⁵

Tendo em vista essa passagem, é possível interpretar que o autor de fato está preocupado com as crianças em estado de mendicância e o futuro das mesmas. No entanto, também é possível interpretar que o autor enfatiza certos fatores interessantes de serem analisados, sendo um deles o fato de os pais serem vagabundos com forças para trabalhar, mas forçarem os pequeninos a procurarem esmola na rua. Realmente, é um problema revoltante de se ver, um pai, apto a trabalhar, forçar o filho a mendigar.

Mas não é apenas este fato que é enfatizado. Além de certa preocupação genuína pelas crianças, o autor da matéria diz que os criminosos impõem a

¹⁵ Vieira Lima Filho. Luiz, A mendicância infantil, *A Tribuna*, Santos, 26 Outubro, 1970, Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=8725

mendicância nos pequenos inocentes, um dos piores males da nação, afastando-os da moral, da sociedade comum e do progresso, pois eles não possuem alguma educação, diminuindo, e muito, a possibilidade de trabalharem no futuro, o que poderia atrapalhar o progresso do país.

Assim sendo, pode-se conectar as análises destas duas últimas análises, dizendo que o jornal em questão expõe a percepção de certa parte da população, e de alguns redatores das matérias, de que o trabalho é de extrema importância para o desenvolvimento do país, onde uma pessoa que deseja trabalhar e contribuir para o progresso é bem vista e aplaudida, enquanto pessoas “vagabundas”, são um dos grandes problemas do Brasil, atrapalhando o desenvolvimento, sem considerar os vários motivos para uma pessoa ser “vagabunda”, seja por ela de fato ser uma pessoa má, que não quer trabalhar e obriga crianças a mendigarem, ou pessoas que simplesmente não têm condições de trabalharem, por inúmeras razões físicas e pessoais possíveis.

2.3: A importância de se colocar o “progresso” nas propagandas.

Por último, analisarei uma saudação de ano novo da prefeitura de São Vicente:

Que 1971 seja um Ano Nôvo no qual os tradicionais anseios de paz e prosperidade, sempre presentes na vida de todos os povos, através dos séculos, encontrem a esperança de concretização. Que o nosso Brasil siga sempre o belo caminho que tem trilhado como nação livre, soberana, pacífica, ordeira, progressista e destemida, berço esplêndido onde um povo nobre afirma uma vocação nacionalista que não conflita com os ideais de solidariedade cristã e, portanto, universal. Que nossa São Vicente possa vencer as últimas barreiras que ainda entravam o seu progresso e se realize como a cidade com que sempre sonhamos: a mais bela entre todas as que enfeitam o nosso maravilhoso litoral paulista.¹⁶

¹⁶ Rodrigues. Jonas, saudação, *A Tribuna*, Santos, 1 de janeiro, 1971, Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=10792

Esta passagem, de autoria do prefeito da cidade de São Vicente, contém elementos que podem ser discutidos em outros assuntos. No entanto, no sentido desta pesquisa, analisarei mais especificamente, o último parágrafo.

Juntamente com o habitual discurso de fim de ano, desejando paz, prosperidade e afins, esta saudação apresenta como uma expectativa, o progresso da cidade assim como a erradicação dos entraves para se conseguir o mesmo.

A ideia de separar um parágrafo inteiro para falar deste assunto, o progresso e o desenvolvimento da cidade em um texto de apenas três parágrafos, demonstra a importância que o governo municipal dava para este fato, assim como a decisão de dizê-la no jornal, pois, para tal realização, só se deu por conta de uma percepção de que tal mensagem seria bem quista pela audiência do jornal que leria a saudação.

3: A ideia do progresso como propaganda política presente no jornal “*A Tribuna*”

3.1: Utilização dos feitos do então governo em direção ao progresso, como propaganda do regime.

Como já dito no primeiro tópico, a ideia de progresso, juntamente com o dito milagre econômico, serviu como propaganda de apoio ao governo ditatorial. Neste tópico, serão apresentadas e analisadas passagens do jornal “*A Tribuna*”, que serviram como uma divulgação positiva do então governo.

Primeiramente, cabe analisar uma mensagem de ano novo do presidente Medici:

{...}Penso que resultados assim alvissareiros não se justificam apenas no ano que hoje termina e muito menos decorrem da ação deste governo, pois convencido estou de que começamos a colher agora o que plantaram as transformações econômicas, políticas e sociais feitas no Brasil desde 1964. No quadro dessa mudança e passados os dois tempos essenciais – de salvação nacional e de retomada do progresso em bases estáveis – começamos a viver, em 1970, o tempo de harmonia entre o desenvolvimento econômico e a justiça social. E nesta hora de mundo marcado de angústias, egoísmos, intransigência e desalento, faz-se certeza a esperança no grande destino do Brasil, ao se ver a Nação encontrar a confiança em si mesma, a convergência da vontade coletiva, a consciência do próprio valor, assim como as

inspirações, as energias e o entusiasmo de um legítimo orgulho nacional¹⁷

Esta mensagem do então presidente pode ser interpretada como engrandecedora não do governo presente do então presidente, mas sim dos resultados dos eventos políticos que ocorreram em 1964, que resultaram na baixa inflação, o alto crescimento do PIB, sendo um dos maiores do mundo no final de 1969, o ano em que se encerrava durante a formulação da mensagem.

Ademais, a propaganda política do governo militar se confunde com a ideia da esperança em um futuro melhor, com um Brasil mais desenvolvido, tendo em base que é dito que há uma grande esperança no futuro do Brasil em meio às angústias e males do mundo em tal momento, onde a população deve procurar o seu valor e acentuar seu orgulho nacional. É possível perceber também um tom ufanista da mensagem, dizendo que o povo deve ter orgulho e fé no Brasil.

3.2: A “Revolução” de 1964 como motor do progresso brasileiro

Prosseguindo a discussão, analisarei uma passagem sobre uma comemoração do início do nono ano da “Revolução de Março”:

{...}Esta coluna não pode ficar indiferente à portaria ministerial: comemorar a data em que as Forças Armadas impuseram, ao Governo que levava o País ao caos, o enérgico “Basta”, abrangendo as forças da dissolução corruptora e subversiva, é ainda mantermo-nos naquela estacada em que aqui nos opúnhamos à mazorca visível em horizonte{...}Felizmente adotamos o caminho percorrido. Felizmente dirigimo-nos para etapas de desenvolvimento em que o homem brasileiro nunca se sentiu tão fortemente engajado na fortuna e na segurança de um País imenso, de que nos devemos tornar dignos ocupantes, nas tarefas mais árduas que nos cabem, para implantar a civilização num clima adverso em circunstâncias em que tudo conspira contra nosso progresso, soberania e independência econômica, social e política{...} O nono ano da Revolução Democrática abrirá o caminho da normalização política: alcançaremos nosso modelo político, como alcançamos nosso modelo de desenvolvimento econômico: marchamos para o Brasil próspero de amanhã¹⁸

¹⁷ (Brasília – AE, Presidente à Nação: realizações e planos, *A Tribuna*, Santos, 01/01/1971, Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=1078)

¹⁸ Oitavo ano da Revolução de Março, *A Tribuna*, Santos, 29/03/1972, Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=25348

É claramente possível dizer que a coluna deste jornal, que escreveu esta mensagem, apoiou o golpe militar de 1964, tendo orgulho de tal ato e de comemorar o mesmo.

Não obstante, devido ao alto índice de crescimento do PIB brasileiro na época, o texto diz “felizmente” que tal golpe ocorreu, embora o referencie à Revolução Democrática, o que possibilitou, como resultado, o início de um período de desenvolvimento nunca antes visto na história do país.

Ademais, é dito também que o homem brasileiro nunca esteve tão engajado no progresso da economia e do progresso do Brasil, e que “devemos” nos tornar dignos de ocupar as tarefas mais árduas que cabem à população. A coluna termina dizendo que o Brasil marcha para um nível de prosperidade e liberdade no futuro. Pode-se interpretar dessa passagem a seguinte ideia aos leitores em geral: trabalhe duro e confie em um futuro melhor, quando na verdade, serão só as elites que ficarão cada vez mais ricas. O resto, cada vez mais pobre, se não permanece no mesmo estado.

Passando para a próxima análise, cabe dizer que ela é a ordem do dia dos ministros das forças da aeronáutica e da marinha, respectivamente:

{...}A partir de então iniciou-se uma nova época na história de nosso país, abominando a violência, pois esta pode modificar, mas não constrói. A revolução coube a tarefa de estabelecer paradigmas de bem-estar social, diretrizes básicas de uma política que respondesse às expectativas do povo brasileiro, cuja inclinação psicológica não nos dá outra notícia, senão as duas incessantes batalhas pelo progresso, na luta por um tributo constante e eterno: a paz e a felicidade {...}O progresso é a imagem física do conhecimento e esta é a razão superior do homem no mundo. Dele dependem a criatura, a família, a sociedade, e Nação. Nossa maior projeção na consolidação do trabalho revolucionário vem se destacando pelos empreendimentos onde a cultura, a tecnologia e a pesquisa vem sendo constantes ao lado de grande influência de civismo, para o fortalecimento da pátria.¹⁹

{...}Hoje, decorridos 8 anos deste histórico episódio, ao reverenciarmos à memória dos dois primeiros presidentes da Revolução, nada mais próprio que oferecer-lhes o preito de nossa gratidão pelos frutos que colhemos e a certeza de que, juntos, povo e Governo, somaremos esforços e correremos

¹⁹ Brasília – AJB e AE e Sucursal de São Paulo, Araripe Macedo evoca ação do Governo na obra pós-revolucionária, *a Tribuna*, Santos, 29/03/1972, Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=25349

fileiras em torno de nosso presidente, para a paz e o bem-estar de todos os brasileiros, e, sobretudo, para o progresso do Brasil {...}²⁰

Estas passagens se dão no contexto da edição do jornal publicado no dia 29 de março, aniversário da “revolução democrática” de 1964, onde claramente exaltam os feitos da mesma.

A primeira passagem diz que a revolução ficou com a tarefa de trazer o bem-estar para a sociedade como uma de suas políticas para atender aos desejos da população, que arduamente trabalha para levar o Brasil em direção ao progresso, à paz e à felicidade.

Ademais, é possível observar, nesta mesma passagem, o enaltecimento do progresso, um dos principais discursos no pensamento político e econômico no período, como objetivo. O progresso é visto como uma vocação quase que espiritual e filosófica, como resultado do conhecimento e da razão de existir do ser humano, da qual o ser humano e sua família dependem.

Na outra passagem, é expresso que os resultados, os frutos colhidos no quesito socioeconômico, são devido à revolução de 1964, e aos seus dois primeiros presidentes, aos quais o povo brasileiro deve se sentir grato por isso, ao mesmo tempo em que devem dar as mãos para trabalharem em conjunto com o governo para andar em direção ao progresso do Brasil.

Em ambas as passagens, pode-se interpretar o teor propagandístico em seus discursos. O progresso está chegando, devemos nos unir e trabalhar em conjunto para um futuro melhor, a revolução foi vitoriosa e rendeu frutos maravilhosos, como os maiores crescimentos econômicos no mundo. O governo tem o bem-estar social como uma de suas principais preocupações e esforços. Estas são algumas das ideias propagadas pelos membros dos ministérios do governo militar.

Ressalto aqui, a ideia propagada na última passagem, que diz que devemos prestar nossa gratidão ao governo pelos frutos positivos que o país recebeu. Com esta ideia, é possível dizer que a ideia do progresso está sendo usada como uma propaganda política pelo governo militar do então período, dizendo que este progresso e estes números só foram possíveis de serem alcançados por conta da vitória da “Revolução Democrática” em 1964 e pelos seus dois primeiros presidentes.

Estas realizações, de fato, só foram realizadas em decorrência do golpe de 1964, mas não foram acompanhadas pela redistribuição de renda e nem de um pleno bem-estar social, pelo menos pela maioria da população. Medidas econômicas só conseguiram ser implementadas por conta do Brasil estar em um governo autoritário, onde não devia tanta satisfação à população quanto em uma democracia plena. Não obstante, é possível dizer que, as medidas econômicas que começaram a impulsionar

²⁰ Brasília – AJB e AE e Sucursal de São Paulo, Araripe Macedo evoca ação do Governo na obra pós-revolucionária, *a Tribuna*, Santos, 29/03/1972, Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=25349

a economia brasileira, iniciando o dito milagre econômico, coincidem com uma data muito importante para os direitos civis no Brasil, com a criação do Ato Institucional 5.

Assim sendo, como já dito anteriormente, estes frutos só foram colhidos pelas elites locais. O bolo estava crescendo, para depois não ser repartido.

Passando para a última análise, continuo com o foco das comemorações do oitavo aniversário da “revolução de 1964”, com o pronunciamento de entidades de comércio, as quais enaltecem os feitos do então regime nacional, resultado de tal “revolução democrática”.

Toda a nação comemora no dia 31 o 8.o aniversário da revolução de 1964, que abriu ao Brasil o caminho do desenvolvimento, da estabilidade política, do saneamento das finanças, da integração nacional, da pujança econômica, do progresso e da paz social. Foram anos de magníficas realizações em todos os campos de atividade, durante os quais os brasileiros, unidos sob a bandeira da ordem, do trabalho e do amor à pátria, empregaram o melhor de seus esforços para conduzir o país a tão extraordinárias vitórias. Ao ensejo da data, por todos os motivos festiva, as entidades do comércio desejam manifestar seu decidido apoio à obra do governo, associando-se às comemorações que assinalam a passagem do histórico evento.²¹

Nesta nota em que as entidades do comércio publicaram em conjunto, é claramente possível ver o teor de apoio ao governo militar do então contexto, destacando os frutos positivos gerados pelas políticas de tal governo.

A maioria dos frutos positivos citados tem relação com a boa situação da economia, em contexto com o milagre econômico, que vinha gerando resultados “mais do que satisfatórios”. O progresso, a estabilidade das finanças, assim como a vívida economia, utilizadas como nesta nota, são exemplos de como a melhoria da economia no país tem sido um forte tópico para a ferramenta propagandística do governo ditatorial, sendo vista como algo extremamente positivo, a ponto de ser mencionada unicamente como resultado da “Revolução de 1964”.

Além disso, também é passível de análise a parte em que é dito que estas realizações tiveram relevantes participações e esforços do povo brasileiro, que se uniu sob a bandeira da ordem, do amor à pátria e, sobretudo, para o foco desta análise, sob a bandeira do trabalho. Todos estes esforços foram combinados e ajudaram a levar o Brasil em direção ao futuro, ao progresso.

Este ideal propagado nesta nota, da contribuição do povo brasileiro com seus esforços, unidos sob a bandeira do progresso, pode reforçar o que foi dito no primeiro capítulo. A ideia do progresso é difundida às populações dos países mais pobres, para que trabalhem cada vez mais, e com cada vez mais esforços, para concretizarem as

²¹ Junior, José Papa; Federação do Comércio do Estado de São Paulo; Centro do Comércio do Estado de São Paulo; SESC – Serviço Social do Comércio; SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem comercial, 8 Anos de Realizações, *A Tribuna*, Santos, 29/03/1972, Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=25349

falsas promessas e esperanças de um padrão de vida e de consumo, tanto dito como certo pelas elites, caso os mais pobres se esforçassem em seus trabalhos.

No entanto, pouquíssimas pessoas conseguiram atingir estas promessas, porém estas são uma quantidade irrisória se comparada ao número total da população brasileira pobre e que precisa trabalhar duro, enquanto os verdadeiros beneficiados por este progresso, são as elites já existentes, e salvas exceções de novos ricos, que são a absurda minoria nesta nata da sociedade brasileira.

3.3: Imprensa como oportunista da ditadura.

As empresas e veículos de informação no período aqui trabalhado eram contrários à censura governamental dos militares, tendo vários jornais fazendo críticas ao governo.

Desde antes do golpe de 1964, a imprensa se dividia com as suas opiniões, onde havia as que defendiam a legalidade e as que faziam um discurso “contra-revolucionário”, para impedir a ascensão do comunismo no Brasil, até mesmo comemorando o golpe de 1964:

A imprensa saudou a deposição de Goulart e a nova ordem, como indica a sugestiva manchete do Estado de 2 de abril de 1964: “Vitorioso o movimento democrático”, ou a análise do Jornal do Brasil que afirmou, no editorial do dia 3: “A virilidade do movimento cívico que reinstalou o império da lei e da liberdade no país, que demonstrou a aversão do povo brasileiro à comunização”²²

Entre os anos de 1964 e 1968, com a instituição do Ato Institucional 5, vários veículos da imprensa criticavam o governo militar em seus jornais. Após o AI-5, a maioria destes veículos foram fechados, sobrando poucos, cabendo se analisar as relações de certos jornais neste período.

Apesar de os proprietários destes poucos jornais restantes não apoiarem a censura que sofriam, eles não se opunham dessa forma ao regime ditatorial, pois estes conseguiram se beneficiar desta situação. Havia uma convivência da imprensa com a ditadura, o que pode ser observado a partir do fato de o então governo não ter criado nenhum tipo de veículo de imprensa para realizar as suas propagandas, sendo estas feitas pelos jornais colaboracionistas, que praticavam a autocensura em certo nível e veiculavam notícias plantadas pela polícia e defendiam os poderes constituídos quando houve uma acusação de falta para com os direitos humanos.

Outro fator importante para se dizer que certa parte da imprensa foi conivente e colaboracionista com a ditadura militar foi o fato de que houve uma modernização de jornais nacionais, principalmente os de grande porte:

²² Regina de Luca. Tania; Luiza Martins. Ana, *Imprensa e cidade*, 2006, p.100-101

Note-se que foi exatamente durante o período militar que os grandes jornais modernizaram-se. Importam novas máquinas e equipamentos, construíram sedes, em grande parte com recursos oficiais. O jornalista Evandro Carlos de Andrade expressou a ambiguidade da relação entre o setor de comunicação e o poder, lembrando que a ditadura afagava com a mão e batia com a outra: censurava o conteúdo e propiciava recursos, grande quantidade de publicidade, isenções fiscais, financiamentos e favores²³

O processo de modernização midiática no Brasil se deu após a década de 1960, principalmente nos governos militares, onde esta só foi possível com a colaboração dos veículos midiáticos para com a ditadura militar:

A “moderna” Folha de S. Paulo tem seu marco com a gestão dos Frias, que se inicia na década de 1960. O jornal, comprado pela família juntamente com Carlos Caldeira Filho, passava por uma séria “esclerose administrativa”, segundo seus próprios dirigentes, e necessitava, naquele momento, realizar consideráveis ajustes econômicos que, obviamente, não seriam possíveis sem uma aproximação com os militares. No caso das Organizações Globo, já é conhecido o caso das aproximações da família Marinho com o grupo norte-americano Time-Life (Herz, 1986), que, sob conluio dos militares, fez com que sua rede de televisão, recém-inaugurada, conquistasse amplitudes significativas, moldando a estrutura de um sistema midiático que perdura praticamente incólume até os dias de hoje²⁴

Conclusão

Após toda esta discussão, digo que a ideia de progresso é a percepção de que o avanço tecnológico e técnico, juntamente com os esforços do trabalho das camadas mais pobres das sociedades dos países ao redor do mundo, sobretudo dos mais pobres, gerará um progresso na civilização humana, onde os seres humanos não precisarão trabalhar tanto, podendo ter vidas confortáveis, com um padrão de consumo alto, no mesmo padrão dos países desenvolvidos na atualidade.

O progresso advindo desta ideia tem como base reprodutora a necessidade da reprodução do capital, o progresso e o desenvolvimento econômico e tecnológico. Para isso ocorrer, é necessária a exploração de riquezas naturais e do trabalho humano.

No quesito dos recursos naturais, a economia extrairia o máximo de recursos naturais possíveis do planeta Terra, a fim de transformá-los em produtos a serem vendidos, gerando assim, um acúmulo de capital a certas pessoas e empresas, que gerariam novas pesquisas, levando o progresso técnico e científico à humanidade, o

²³ Regina de Luca. Tania; Luiza Martins. Ana, *Imprensa e cidade*, 2006, p. 110-111

²⁴ Bonsanto Dias. André, *Da modernização à autoridade: a grande imprensa brasileira, entre a ditadura e a democracia -Folha de S. Paulo e O Globo, 1964-2014*, OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 25, nº 3, set.-dez., 2019, p. 472-494, p.477-478

que poderia ajudar a reverter os danos ambientais causados pelo desenvolvimento econômico que gerou este progresso. Não há, então, a necessidade de se preocupar em preservar o meio ambiente, pois, no futuro, o progresso criará formas de resolver estas questões ambientais.

No quesito do trabalho humano, a ideia do progresso é divulgada às populações mais pobres como um estágio “natural” da civilização humana, o qual o desenvolvimento econômico e tecnológico trará uma melhoria na qualidade de vida destas pessoas, que viriam a passar a ter uma qualidade de vida tão boa quanto nos países desenvolvidos, assim como o alto padrão de consumo destes mesmos países.

A população pobre dos países subdesenvolvidos poderia alcançar este estágio de desenvolvimento caso trabalhasse arduamente e se esforçasse, que eventualmente, conseguiria ter uma qualidade de vida de um país subdesenvolvido.

Esta ideia gera problemas sociais. Com a necessidade do acúmulo de capital, criaram-se duas ideias de enfoque neste trabalho, a da obsolescência programada e a do status social via objetos. Criou-se na sociedade uma cultura de que certos objetos de certas marcas seriam sinônimos de status social, que deixariam as pessoas que os possuem em um patamar acima dos que não os têm em sua posse, como um iPhone, por exemplo.

Atrrelada a esta ideia, a obsolescência faz seu papel na degradação do meio ambiente e do acúmulo de capital, uma vez que a grande maioria dos objetos fabricados atualmente é fabricada ou programada para ter uma vida útil de um período específico, necessitando a compra de novos mais recentes, como os próprios iPhones e outros smartphones, que servem de status social ou não. Esta ideia da obsolescência programada, juntamente com a ideia de certos objetos darem valor social a uma pessoa, cria uma pressão gigantesca ao meio ambiente por conta da alta demanda por matérias-primas.

Caso a ideia do progresso se concretize, e o padrão de consumo de toda a humanidade se iguale aos dos países desenvolvidos, que são fortemente influenciados pelo consumismo do status social via objetos e pela obsolescência programada, o planeta entraria em estresse por conta da poluição e da extração de matéria prima, a qual se esgotaria e geraria um colapso na economia mundial por falta de recursos naturais.

No caso do Brasil, com o jornal *A Tribuna*, de Santos, pode-se perceber que a ideia de progresso é bastante citada, com um teor que incentiva a população leitora a trabalhar para alcançar o desenvolvimento brasileiro.

Esta ideia pode ser percebida através de passagens de autores que pagam para aparecer no jornal, ou até mesmo de editores e colunistas deste jornal, de que o trabalho é um dos principais fatores para o desenvolvimento, tendo como exemplo, a passagem em que um autor critica a mendicância infantil forçada pelos pais dos mesmos, mas dando enfoque no final desta passagem, que estas ações impedem estas crianças de ter acesso aos “bons costumes e da boa moral”, além impedirem de trabalhar e contribuir para o progresso do Brasil, assim como a alta evasão e da reprovação de jovens nas

escolas podem prejudicar futuramente o desenvolvimento do país, uma vez que pessoas mais instruídas podem trabalhar em setores econômicos mais avançados e lucrativos.

O jornal, ao falar sobre a alta taxa de analfabetismo e das evasões e reprovações escolares, acentua e reforça o pedido do governo federal do período para que a população em geral se una para ter uma mudança na percepção da educação, criando ações para que os jovens permaneçam nas escolas e estudem.

No entanto, não é considerada em nenhum momento a possibilidade de estes fatores serem consequências de situações econômicas pessoais de cada aluno, que podem ter necessitado abandonar os estudos para ajudar a manter a família por meio do seu trabalho. Ao invés de citar esta probabilidade de causa e como resolvê-la com a redistribuição do bolo que estava crescendo, apenas diz para a população rever os seus atos e percepções sobre a educação e sua importância para o progresso brasileiro.

Passando para a última parte do trabalho, concluo que esta ideia de progresso foi fundamental para a manutenção da opinião pública do então governo autoritário, que vivia até então uma pressão da opinião pública, devido às ações econômicas e os resultados das mesmas dos períodos pré-1964.

Depois de 1964, o governo tentou continuar com as políticas econômicas anteriores ao novo governo, que não gerou bons resultados e, somando-se a isso, havia a repressão estatal à população que demandava cada vez mais a volta de uma democracia que os militares disseram que brevemente aconteceria.

Tendo isto em mente, o governo gerou o Ato Institucional 5, permitindo uma maior repressão política, não necessitando mais dar satisfação à população, o que permitiu o governo pôr em prática certas ações econômicas que não seriam muito bem vistas anteriormente, o que gerou o milagre econômico.

Tendo este contexto, com a economia crescendo na casa dos dois dígitos, a ideia do progresso, juntamente com o fato de o boom econômico estar acontecendo, foi utilizada como propaganda política do governo autoritário.

No entanto, a ideia do progresso só foi reproduzida para a população como uma propaganda política devido ao colaboracionismo de boa parte da imprensa brasileira, sobretudo das grandes emissoras, que visavam a sua própria modernização. Tal colaboracionismo gerou favores, investimentos e isenções fiscais, ao mesmo tempo que veiculavam as propagandas do governo ditatorial, como notícias plantadas pela polícia ou a própria ideia do progresso.

Tendo como base o jornal *A Tribuna*, pode-se concluir que o mesmo compactua com a transição de governos em 1964, dando bastante espaço para opiniões favoráveis ao governo e às falas dos ministros militares e dos presidentes.

Tendo isto em mente, percebe-se que há muitas passagens dizendo que este boom econômico só foi possível à dita “Revolução Democrática” e aos seus dois primeiros presidentes. Este crescimento levaria o Brasil ao patamar dos países desenvolvidos em um prazo de uma geração, necessitando a contribuição da

população, que deveria se unir ao governo e contribuir com a sua força de trabalho para o progresso brasileiro, onde faria o bolo crescer com a concentração de renda aumentar primeiro, para depois distribuir esta riqueza, transformando a qualidade de vida do povo brasileiro ao nível do primeiro mundo.

No entanto, esta ideia foi apenas uma falácia. O bolo nunca foi repartido, até os dias atuais, resultando em um aumento ainda maior da desigualdade social. Tudo isso foi possível graças à difusão, por parte das elites, de uma falsa esperança e confiança no progresso, baseado no trabalho, esforço, sangue e suor por parte das pessoas das camadas inferiores brasileiras.

Bibliografia

Furtado. Celso, *O Mito do Desenvolvimento econômico*, São Paulo, Círculo do Livro, 1974

Adorno. Theodor, *Minima Moralia*, Payot, Paris, 1983, p.53 In: Michael Lowy, Elen Varikas. *A crítica do Progresso em Adorno*, Lua Nova, 1992

Adorno, M. Horkheimer, *La Dialectique de la Raison*, Gallimard, Paris, 1974, p.57, 100 In: Michael Lowy, Elen Varikasi. *A crítica do Progresso em Adorno*, Lua Nova, 1992

Dupas. Gilberto, *O Mito do Progresso*, 2007, p. 73-89

Prado. Luiz Carlos Delorme, Earp. Fábio Sá, *O “milagre” brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967 – 1973)*. In: Jorge Ferreira, Lucilia de Almeida Neves, *O Brasil Republicano 4, O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX*, 2ª edição. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007

Magalhães. Gildo, *Energia, Industrialização e a Ideologia do Progresso*, Projeto História, São Paulo, n.34, p. 27-47, jun. 2007

Bonsanto Dias. André, *Da modernização à autoridade: a grande imprensa brasileira, entre a ditadura e a democracia -Folha de S. Paulo e O Globo, 1964-2014*, OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 25, nº 3, set.-dez., 2019, p. 472-494

Regina de Luca. Tania; Luiza Martins. Ana, *Imprensa e cidade*, 2006

Fontes

Horizonte e o desenvolvimento, *A Tribuna* (Online), 4/01/1970, Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=62

Erradicação do analfabetismo, *A Tribuna* (online), Santos, 9/01/1970. Acesso em:
 27/06/2025, disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=202

União Cívica Feminina, *Palavras de um jovem*, A Tribuna, Santos, 4 janeiro. 1970,
 Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=77

Vieira Lima Filho. Luiz, A mendicância infantil, *A Tribuna*, Santos, 26 Outubro, 1970,
 Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=8725

Rodrigues. Jonas, saudação, *A Tribuna*, Santos, 1 de janeiro, 1971, Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=10792

(Brasília – AE, Presidente à Nação: realizações e planos, *A Tribuna*, Santos, 01/01/1971,
 Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=1078)

Oitavo ano da Revolução de Março, *A Tribuna*, Santos, 29/03/1972, Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=25348

Brasília – AJB e AE e Sucursal de São Paulo, Araripe Macedo evoca ação do Governo na obra pós-revolucionária, *a Tribuna*, Santos, 29/03/1972, Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=25349

Brasília – AJB e AE e Sucursal de São Paulo, Araripe Macedo evoca ação do Governo na obra pós-revolucionária, *a Tribuna*, Santos, 29/03/1972, Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_05&Pesq=Progresso&pagfis=25349

Junior, José Papa; Federação do Comércio do Estado de São Paulo; Centro do Comércio do Estado de São Paulo; SESC – Serviço Social do Comércio; SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem comercial, 8 Anos de Realizações, *A Tribuna*, Santos, 29/03/1972, Dispo

